

SEXTA-FEIRA

18
MAIO
1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairro. —:::— radina:—:::—

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

SANJURJO!

Sanjurjo está no Estoril. Não joga o «goal» como Lloyd George, nem pratica o «tennis» como o Príncipe de Gales.

Está agora em liberdade, gosando o sol caricioso do Estoril, daquela Costa do Sol, como lhe chamam, onde as altas individualidades vêm passear a neuras tenia, quando o mar rebenta de encontro à areia movedicha da praia.

Areia loira, da côr dos cabelos oxigenados delas, das mulheres dos príncipes do mundo que vão passear a sua neuras tenia pelas praias do Estoril.

E Sanjurjo, o general de Marrocos, que já viu de verdade a morte na sua frente e em sonhos o pelotão da morte, vive hoje num hotel qualquer, lembrando o perdão que os republicanos lhe deram. E vive.

A vida dum homem para um republicano é ouro. Sanjurjo vive.

Porque as leis republicanas de Espanha assim o determinaram.

E hoje gosa pela Europa, por acaso no Estoril, o ambiente sublime da liberdade.

Alcalá Zamora cairá. Mas o mundo nunca há de esquecer que ele não matou.

Ferrer morreu fusilado em Barcelona, sem um perdão que ia mais além do perdão, porque era justo.

E nunca alguém chamou perdoar ao fazer justiça.

Galan e Hernandez, ba-

quearam aos tiros das espingardas dos soldados e foi a morte deles que fez a República Espanhola.

Em defesa duma causa Sanjurjo foi condenado.

Não discuto a sua forma de pensar, as inclinações que êle tem — monárquicas, republicanas — não as discuto.

Sei apenas que foi um homem que escapou aos «pistoleros» de espingarda. Se amanhã me mandassem matar um homem em nome da lei, eu matava a lei e não matava o homem.

E, enquanto os outros baquearam, Ferrer, Galan, Hernandez — os anos já passaram — Sanjurjo não joga o «goal» mas joga a banca francesa no Casino do Estoril.

E, se não joga, podia jogar.

Sanjurjo é o símbolo da benesse republicana.

Enquanto os vermes podiam ter banquete em redor daquele homem, que foi herói, que é capaz de ver o seu nome à esquina duma rua de qualquer cidade de Espanha, a gentileza republicana faz com que êle passeie a sua neuras tenia pelo Estoril.

Os monárquicos mataram. Os republicanos perdoaram; e, integrado nas verdadeiras doutrinas, daquele cristianismo que nos há de levar ao Bem, eu digo:

Perdoai aos assassinos.

JOÃO LISBOA.

(De O Primeiro de Janeiro).

DE LISBOA

15 de Maio

Nem o governo da República, nem a Câmara Municipal de Lisboa deram ouvidos — e muito bem! — ao piar agoirento de certas aves, a quem a estátua do Marquês de Pombal parece ameaçar. (Ou não tivesse sido Sebastião José de Carvalho e Melo o expulso dos jesuitas...)

O monumento, apesar de todas as críticas, muitas delas tão suspeitas que o facciosismo dos seus autores foi levado ao ponto de pedir a demolição pura e simples, deve ser, hoje, considerado o mais grandioso de todo o país.

A inauguração solene, como estava anunciado, efectuou-se, com enorme assistência, no domingo, das 14 para as 15 horas. Usaram da palavra os srs. general Vieira da Rocha e o presidente do Município, que fizeram o elogio do genial reformador do século XVIII. Ao ser descerrada a lápide, coberta com a bandeira nacional, a banda de música da G. N. R. executou a «Portuguesa» e, numerosas pessoas, entre elas o general, sr. Norton de Matos, depõem ramos de flores no sopé do monumento.

Foi uma imponente e significativa manifestação, que bem traduz os sentimentos do povo português.

Porque o *Século* publicou, recentemente, dois editoriais — «O chefe» e «D. Duarte, o sábio» — um grupo d'adeptos de D. Duarte Nuno agrediu o director daquele diário, sr. P. da Rosa, quando, com sua esposa, assistia a um espectáculo no teatro de S. Luís.

A ocorrência, como é de presumir, tem sido vivamente comentada.

No último conselho de ministros foi aprovada a autorização para um novo empréstimo de 400.000.000, a contrair pelo governo e destinado a operações financeiras e obras de fomento.

Da província estão chegando notícias desoladoras sobre os efeitos das trovoadas que, ultimamente, teem pairado em várias regiões do país, ocasionando avultados prejuizos.

Principalmente em Trás-os-Montes e Beira Baixa, onde o granizo atingiu a altura de dois metros, as searas e os vinhedos ficaram em grande parte destruídos. O povo d'algumas aldeias encontra-se, por isso, reduzido à miséria e pede urgentemente a intervenção dos poderes públicos.

Lisboeta.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 18, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 19.

INTERESSES REGIONAIS

REUNIÃO DE VINICULTORES

Na penúltima quinta-feira, 10 do corrente, a convite da direcção do Grémio de Oliveira do Bairro, reuniram, no novo edificio do Teatro desta vila, numerosos vinicultores, representando as diversas freguesias do concelho.

O presidente do Grémio, sr. António Joaquim de Carvalho, propôs para presidir a essa reunião o sr. dr. Manuel dos Santos Pato, secretariado pelos srs. tenente Armando Esteves e José Feiteira.

Dadas algumas explicações sobre a F. V. C. S. P., o sr. Carvalho consultou os representantes de todas as freguesias sobre se seria possível conseguir-se, num curto prazo, armazenar em cada uma das o vinho a adquirir pela Federação. As respostas foram todas negativas, com excepção de Oliveira do Bairro.

Depois duma discussão acalorada, em que alguns vinicultores se mostraram desejosos de abandonar a Federação, se a lei lh'o permitisse, foi aprovada a seguinte proposta do sr. dr. Santos Pato, nosso director:

«Propõe-se que, a quem de direito, seja pedido:

— Que, achando os vinicultores

res dêste concelho excessivamente elevada a contribuição de 20 % sobre a colheita vinícola, destinada à Federação, o que representa, talvez, uma média de cerca de 30 % sobre as transacções efectuadas — esta contribuição seja reduzida a 5 % e recáia apenas sobre o vinho vendido;

— Que a mesma contribuição se torne extensiva a todos os vinicultores que produzam mais do que para o seu consumo, isto é, que vendam qualquer porção de vinho, a fim de não colocar os associados da Federação em condições de inferioridade, com a preferência que o comprador dá ao vinho dos não federados, a quem a lei dispensa a redução a escrito nos contratos de compra e venda;

— Que a mencionada contribuição só seja obrigatória quando se constatar que as transacções vinícolas atingiram o preço da tabela oficial;

— Que, finalmente, o chamado imposto da Barra, de 40 centavos por cada almude de 20 litros, seja abolido, ou então substituído por uma percentagem a pagar conjuntamente com a contribuição predial».

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

ECOS

DEFEITOS E VIRTUDES

NINGUEM ignora, por certo, que as tres mais ricas e poderosas nações do mundo são a França, a Inglaterra e os Estados Unidos da América do Norte.

Como países modelares na sua administração e nas regalias que o povo disfruta, citam-se a Dinamarca, a Suíça, a Holanda e a Suécia. Este reino não tem um só analfabeto; e na República da Suíça não existem mendigos.

Pois todos estes países, monarquias ou repúblicas, adoptam, de há muito, a forma de governo democrático.

Donde se infere que a Democracia, apesar dos seus defeitos, também tem as suas virtudes.

A LUZ

ESTIVERAM nesta vila, avisando-se com o sr. presidente da Câmara, várias individualidades, representando as freguesias de Bustos, Palhaça, Troviscal e Mamarrosa, que, como já aqui informámos, desejam que

a rede da iluminação electrica seja levada até ali.

Foram, porém, informados de uma recente disposição governamental que mandou suspender todos os contratos ou negociações sobre novas instalações electricas.

Porque se trata, por certo, de uma medida de caracter temporário, os interessados teem que aguardar melhor oportunidade para a sua justa petição.

Presentemente, como diria um nosso amigo, bem humorado, apenas se sabe que são as mulheres que dão... à luz!

NATALIDADE

PARA aumentar a população, na Itália, Mussolini instituiu um novo género de seguros, pelo qual será concedido um valioso prémio quando nascer o 6.º filho dum casal.

Neste ponto — aumento de população — o nosso país vai na dianteira doutros que se dizem mais civilizados, como a Itália, a França, etc.

A procriação, aqui, desenvol-

Assina e propagai a «Alma Popular».

ex' Bibliotheca municipal Aveiro

Marquês de Pombal

Como anunciámos, realizou-se com muita solenidade, e com vasta representação do elemento militar e civil, a inauguração da estátua do glorioso estadista, sendo muito saudada a Pátria e a República. Não faltou o povo, porque o Marquês foi sempre uma alma grande para com o povo, de quem ele falou quando do desacato ao seu nome:

«O povo não pode ser contra mim; sabe o que eu fiz por ele. Para aparecer alguém entre o povo a excomungar-me é preciso que algum dos meus inimigos ou dos novos cortejões se meta entre a multidão, disfarçado».

O nosso jornal fez-se representar pelo nosso amigo, sr. coronel dr. Oliveira Simões, ilustre membro da Comissão Executiva do Monumento.

Uma máquina mal oleada, emperra, custa a mover-se. A casa comercial é uma máquina, sendo o anúncio o óleo.

Anunciai, pois, no nosso jornal, se quereis ter vendas rápidas.

R.

ve-se consideravelmente. Mesmo sem prémio, e com a vida caríssima, é um louvar a Deus!...

UMA NOTÍCIA

SIMPLESMENTE por curiosidade, transcrevemos do Século, de há dias, a seguinte correspondência, noticiando um caso passado num concelho nosso vizinho:

«VAGOS, 26.—C.— Por não terem sido pagos os respectivos relaxes, foram adjudicadas ao Estado muitas propriedades, principalmente na freguesia do Covão do Lobo. As propriedades continuam, no entanto, a ser cultivadas pelos seus antigos proprietários, porque foram à praça e não tiveram licitantes».

PENSAMENTO

DE Voltaire:

«Um republicano é mais amigo da sua Pátria do que um vasalo, pela simples razão de que se ama mais o que nos pertence do que o que pertence a um amo».

REMATE CÓMICO

— ORA, senhores! (exclamava um gastrónomo) sempre comemos hoje um leitão, coisa mais saborosa! Muito gordo, muito bem assado, muito bem recheado. Numa palavra, comemo-lo todo! Não lhe deixámos senão os ossos!

— E quantos eram? — pergunta um ouvinte — quantos eram?

— Só dois — responde o outro — eu e o leitão!

EFEMÉRIDES

9 de Maio de 1882 — O orador académico António Cândido faz na Universidade de Coimbra o elogio histórico do Marquês de Pombal.

Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro

AVISO

ESTA Comissão Venatória faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta durante o defeso da caça, que é desde 16 de Fevereiro a 31 de Agosto, inclusivé, de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 65\$00 pela primeira vez e de 130\$00 nas reincidências.

Principiou já neste concelho uma activa e rigorosa fiscalização, que será severa na aplicação das penas.

Quem se compenetrar do seu dever, e o cumpra, evita as pezadas sanções da lei e satisfaz os desejos desta Comissão.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, em 26 de Março de 1934.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Por Fermentelos

13-5-1934

Nada mais baixo, para quem rabisca qualquer coisa na imprensa, do que servir-se da mentira para conseguir os seus fins.

Vimos há dias uma correspondência de Oiã para a «Soberania do Povo» e, a propósito da vinda aqui do grupo de escoteiros da Curia, deparámos com uma série de mentiras que são mais que o suficiente para classificar um homem (se é que o correspondente é homem).

Aquele grupo veio a Fermentelos a convite do «F. S. C.», não tendo parado em Oiã nem na vinda, nem um pequeno número na ida, porque os restantes foram para Oliveira do Bairro; mas o sr. correspondente, utilizando um grande telescópio que lhe permitiu comunicar com a lua e ficar lá, olhou, através daquele aparelho, e viu que um grupo de 125 escoteiros havia entrado na sua igreja, ouvido missa e comungado e ainda — oh! grande descoberta científica! — uma Pateira na sua freguesia, onde aquele grupo tomou banho.

Nem para mentir o homenzinho tem habilidade.

— Somos informado por alguns pescadores de que se cometem os maiores abusos com a pesca, no rio Cértima, chegando alguns a munir-se de aparelhos com que vão ao candeio, apanhando quantidade de pequenas truitas que há pouco foram deitadas naquele rio para repovoamento.

Há também naquele rio tal quantidade de tapadas, com o fim de armar cóbos e assim matar todo o peixe que ali passa, que difícil se torna a passagem em qualquer bateira sem o auxílio das motas. Há a juntar a isto a agravante das pessoas que preparam as tapadas se encontram próximo destas, armadas de foices, ameaçando quem passe e lhe inutilize qualquer coisa, sendo vítima há dias dessas ameaças o sr. João S. Sarró, como se pode provar com testemunhas.

Ignora todos estes casos o sr. guarda-rios da Silveira?

Pedimos enérgicas providências ao sr. Engenheiro Chefe da

Divisão Hidráulica, para que tais abusos se não repitam e acabem duma vez para sempre: essas tapadas onde milhares de indefesos peixes encontram a morte, evitando-se também casos bem graves que se podem dar entre os armadores e quem precise passar pelo rio acima.

— Realizou-se no domingo um desafio de futebol entre o grupo local e «Mocidade Aveirense», tendo sido o resultado 1—1.

Hoje jogam aqui os estudantes do colégio de Oiã e as reservas do nosso grupo.

C.

O jornal livre e honesto não suja as mãos do leitor e é a melhor semente espiritual lançada no grande campo da vida.

R.

Sociedade

HILÁRIO SIMÕES DA COSTA — Seguiu para a América do Norte este novo mas valeroso republicano, nosso muito prezado amigo e colaborador da «Alma Popular».

Agradecemos os seus cumprimentos de despedida, desejamos-lhe muita saúde e dólares aos milhares.

ESTADAS — Vimos, ultimamente, nesta vila, os nossos prezados assinantes, srs.: Visconde de Bustos, Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, Vitorino Reis Pedreiras, Albano Tavares da Silva, Joaquim Simões Tribuna, Manuel de Matos Ala e Herculano da Silva, de Bustos; professor José de Oliveira, dr. António Vicente, Manuel e José Brisoa, do Troviscal; Alvaro Marques, da Palhaça; Artur Pato, Manuel e Joaquim Nunes Ferreira Neves, da Mamarrosa; António Martins e José Frazão, da Quinta do Gordo; António Libório, da Quinta do Cavaleiro; tenente Armando Esteves e professor Acúrcio de Albuquerque, de Oiã; José Feiteira e José Maria Francisco Silvano, do Silveiro; Manuel Pereira, do Passadouro; João Pato, da Póvoa do Carreiro; e Oliveira Mota, da Feiteira.

DOENTE — Depois de bastantes dias de cama, devido a uma infecção num braço, foi operado o nosso amigo e assinante, sr. Dionísio Rainho Dias, de Fermentelos, tendo sido seus médicos operadores os srs. drs. José Maria Soares, de Azeiro, e A. Roque Ferreira, dali.

Ao nosso amigo, desejamos rápidas melhoras.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Pela imprensa

Jornal de Ilhavo

Recebemos a visita deste novo colega, que agora enctou os primeiros passos na linda vila donde tira o nome, tendo como guia espiritual o nosso amigo, sr. dr. Manuel Marques Damas, homem de bem e de impoluto carácter, predicados que, juntos à sua lúcida inteligência, formam uma trincheira inexpugnável em defesa dos bons princípios jornalísticos, onde flutuará altivamente a bandeira do progresso e interesses de Ilhavo.

As nossas afectuosas saudações.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

TEATRO

A selecção dos grupos cénicos de Poitena e Febres dá uma récita, no próximo domingo, no Teatro do Troviscal, com um programa vastíssimo:

Um drama — «Os Heróis da Revolução»; tres comédias — o «Burro do Senhor Regedor», «Choro ou rio?» e «Os dois estroinas»; um entre-acto cómico — «Actor encravado»; uma cena cómica alentejana — «Flôr da Murta»; monólogos, poesias, prestidigitação, etc., etc.

No espectáculo toma parte a magnífica orquestra dirigida pelo maestro José de Oliveira.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 15-5-1934

A Soberania é jornal que nunca lemos; mas um nosso amigo encarregou-se de nos dar os tópicos de uma correspondência publicada no último número daquele jornal, falando da ponte de Ois e a nosso respeito.

Até que enfim, o termos posto o dedo sobre uma chaga, fez com que o sr. correspondente de Agueda, perdão, de Ois da Ribeira, deitasse epistola no sábado passado.

Como se sabe, o povo desta freguesia, num impulso heroico, inscreveu-se em 1928 com cento e trinta e tal contos para as obras da ponte. Mas deixemos o que vai acima dos 130 e falemos só nestes. Em Maio de 1929 fez-se um rateio de dez por cento pelo povo que deveria, cá pelas nossas contas, render uns 13 contos. Ora, desses 13 contos, pagaram-se algumas quantias, ficando em cofre uns 8 contos, pouco mais ou menos, como consta da nossa carta de 9-2-934, publicada na «Alma Popular», como todos podem ler. Diz o sr. correspondente de Agueda, perdão, de Ois, que nós temos faltado às sessões. E nem mais lá temos que fazer desde que o sr. tomou a atitude de fazer o que quer, pondo de parte todas as deliberações de princípio tomadas pela Comissão. Se se quer divertir compre uma gaita. Ainda mais: vai para tres anos que a Comissão não reúne. Porque motivo? Não tem o sr. a grande maioria a seu lado? Insinua maldosamente que temos retirado os membros da Comissão de ir às sessões. Prove, se é capaz!

No meio disto tudo o sr. tem sido infeliz. Ainda nos lembra aquela tarde em que o sr. teve que retratar-se por ter feito uma afirmação falsa, qual era a dos 8 contos estarem na Caixa Geral de Depósitos, quando nessa mesma tarde, e em plena sessão, ficou provado que eles estavam na mão do tesoureiro. Com franqueza: o sr. nessa ocasião inspirou-nos dô! Com esse seu espirito de criatura intriguista e para nos indispor, diz que nós dizemos mal da Comissão, quando é certo que só criticamos a atitude da Directoria, da qual o sr. faz parte, por não apresentar anualmente um relatório de contas, como era seu dever, e explicar ao povo o motivo de tanta demora na construção da ponte. Insinua também que nós já não queremos essa grandiosa obra. Canto celestial!... Cumpra com os seus deveres que nós cumprimos com os nossos.

Enquanto que nós andámos junto com um vogal, nosso amigo, por Ouronhe e Casal d'Alvaro, a angariar donativos para a ponte; enquanto que nós nos dirigimos a vários amigos do ultramar para o mesmo efeito, recebendo de um deles 500\$00, o que tem feito o sr.? Nada, absolutamente nada, a não ser ir ao Porto, umas duas ou tres vezes, levando uns tres ou quatro membros da Comissão no seu automóvel, exigindo-lhes no fim o pagamento da gazolina... Realmente o sr. tem-se sacrificado por causa da ponte.

Diz também que nós somos um republicano falso. Sim, um republicano verdadeiro

